

Acordos contra narcotráfico

■ Brasil e Peru decidem criar comitês de fronteiras para combater traficantes

PAULO MUSSOI
Enviado Especial

LIMA – Em seu segundo dia de visita de Estado ao Peru, Fernando Henrique foi recebido no Palácio de Governo pelo presidente Alberto Fujimori com honras militares. Ambos assinaram oito acordos bilaterais nas áreas de política externa, segurança, investimentos, ciências, turismo, agricultura e telecomunicação, incluídos no esforço batizado de Plano de Ação de Lima. No mais importante dos acordos, Peru e Brasil se comprometeram a manter colaboração mútua na captura de criminosos de ambos os países que tenham tentado refúgio do outro lado da fronteira. O acor-

do permite que a Justiça pratique escuta telefônica, quebra de sigilo bancário e outros recursos de investigação dentro do país vizinho.

Esforço – O encontro de ontem selou também a criação dos comitês de fronteira Peru-Brasil, que terão por função integrar prefeitos e forças de segurança dos municípios brasileiros e peruanos que dividem a fronteira entre os dois países. A idéia faz parte do esforço bilateral para reforçar a segurança contra o narcotráfico e incentivar o desenvolvimento social e econômico da região amazônica entre as duas nações. Por causa destes acordos de fronteira, vieram ao Peru com Fernando Henrique os governadores do Acre, Jorge

Viana, e do Amazonas, Amazonino Mendes, e o ministro da Defesa, Elcio Álvares.

Mérito – O presidente brasileiro é considerado pela diplomacia peruana como o principal articulador da paz selada entre Peru e Equador, no ano passado. Por causa disso, recebeu de Fujimori uma insígnia de honra ao mérito por serviços distinguidos, e foi chamado de “estadista” pelo presidente peruano. Mais tarde, em uma sessão, solene no Congresso, o presidente da Casa, deputado Ricardo Marcenaro, disse que foi “graças a Fernando Henrique Cardoso que Peru e Equador aceitaram se submeter à proposta definitiva de paz oferecida pelos países garantes”.

A atuação do Brasil no pro-

cesso de paz entre Peru e Equador foi celebrada ontem também no Museu Rafael Larco Herrera, dono de um dos maiores acervos arqueológicos peruanos. Lá, Fernando Henrique inaugurou a exposição sobre o Spondylus, um molusco encontrado nos mares equatorianos, que há séculos é usado como matéria-prima para a confecção de jóias no Peru. A concha do animal, agora, representa a paz entre os dois países.

Hoje, contudo, será a vez de Fernando Henrique prestar homenagens. Primeiro, ele oferecerá a Fujimori a insígnia de grã-cruz da Ordem do Rio Branco. Mais tarde, antes de embarcar de volta ao Brasil, oferecerá uma recepção no Museu Pedro de Osma.

Abertura para livre comércio

LIMA – A participação do Brasil no processo de paz entre Peru e Equador ajudou também à reaproximação comercial que se intensifica com a presente visita do presidente Fernando Henrique Cardoso e poderá culminar, a partir do ano 2001, na abertura do livre comércio entre o Mercosul e a Comunidade Andina. A avaliação é do embaixador brasileiro em Lima, José Viegas Filho, que vê no acordo de preferências tarifárias – a renegociação das taxas de 2800 produtos comercializados entre os dois blocos, que foi acertada durante a Cimeira do Rio de Janeiro e será assinada no dia 16 de agosto – um “vestibular” para a abertura definitiva do comércio na América do Sul.

Potencial – Segundo o embaixador, com a entrada em vigor do acordo sobre as tarifas, as negociações sobre a zona de livre comércio deverão começar já no ano que vem, e irão se somar ao esforço que o Brasil já implementa para ampliar a até US\$ 100 bilhões por ano suas exportações para o Peru. Interessada nesse potencial, a Comunidade Andina promoveu uma conferência sobre a integração latino-americana, que terá a participação, hoje, de Fernando Henrique. Além de discursar para os participantes, o presidente brasileiro vai almoçar com representantes da Comunidade Andina e da seção peruana do Conselho Empresarial da América Latina. Não por acaso, participarão da con-

ferência e do almoço todos os 53 empresários que acompanham o presidente no Peru. Eles estão interessados, principalmente, nos altíssimos índices de crescimento da economia peruana, aliada à baixa diversificação do mercado local. Só no primeiro semestre de 99, o PIB peruano cresceu 2,48%, um recorde. “As previsões indicam que o crescimento deva superar os 3% até o fim do ano, o que deve se refletir muito intensamente na capacidade de importação do Peru”, disse Viegas. É esse mercado que interessa os empresários brasileiros, entre os quais representantes do setor automotivo, de construção, tecnologia, bancos e informática.

Aproximação – O acordo

de preferências tarifárias com o Mercosul, que terá duração de dois anos, beneficiará, além do Peru, a Venezuela, Colômbia, Bolívia e Equador. A idéia de que este é o primeiro passo para a abertura do livre comércio entre os dois blocos foi defendida também pelo presidente do Peru, Alberto Fujimori. Durante o discurso em homenagem ao presidente, no Palácio do Governo, Fujimori afirmou que o esforço de aproximação entre os dois blocos “avança na direção correta de constituir um grande bloco e um grande mercado comum latino-americano que nos converta em interlocutores com peso próprio para fazer frente a outros blocos e esquemas regionais”. (P.M.)